

VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



O BRINCAR COMO TECNOLOGIA LEVE NO AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO TERRITÓRIO ENCANTADO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

PLAYING AS A LIGHT TECHNOLOGY IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT: EXPERIENCE REPORT ON THE EXTENSION PROJECT ENCHANTED TERRITORY OF CHILDREN AND ADOLESCENTS

Vanessa Ferry de Oliveira Soares

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-6926-7980>

Sarah Lins de Barros Moreira

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4310-5251>

Maria Isabel Fernandes Calheiros

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-4574-3225>

Bruna Rafaela Silva de Gusmão

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-5703-7400>

Carla Victória de Melo Simião

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4484-0266>

Rhayara Beatriz Wanderley Alves

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0304-2284>

Resumo: O objetivo é relatar o uso do brincar como tecnologia leve em saúde numa brinquedoteca hospitalar. O estudo trata-se de um relato de experiência realizado pelos participantes dos projetos de extensão TECA que atua no HUPAA, durante os meses de junho a outubro de 2022. A principal atividade desenvolvida na brinquedoteca TECA pelos extensionistas é o brincar livre partir do interesse dos usuários e/ou acompanhantes. A construção de uma rotina lúdica no âmbito hospitalar favorece a ambiência, o acolhimento, o protagonismo, a autonomia e a construção de vínculo entre usuários, profissionais e extensionistas.

Palavras-chave: Tecnologias leves; Extensão Universitária; Brincar.



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



Abstract: The objective is to report the use of play as a light health technology in a hospital toy library. The study is an experience report carried out by the participants of the TECA extension projects that work at HUPAA, during the months of June to October 2022. The main activity developed in the TECA toy library by the extensionists is free play from the interest of the users and/or companions. The construction of a playful routine in the hospital environment favors ambience, reception, protagonism, autonomy and the construction of a bond between users, professionals and extension workers.

Keywords: Light technologies; University Extension; To play.

1 INTRODUÇÃO

O processo de hospitalização pediátrica associado aos diversos procedimentos invasivos podem desencadear contundentes consequências emocionais e físicas para o desenvolvimento infantil, visto que o contexto habitual de vida cotidiana veio a ser totalmente modificado e sua rotina de estudo e vida social esvaiu-se (PARCIANELLO; FELIN, 2008).

Baseando-se na Integralidade como princípio do Sistema Único de Saúde (SUS), o qual preconiza que todos indivíduos devem ter acesso a direitos básicos como saúde, educação, tratamento e reabilitação, remete aos gestores hospitalares desenvolverem meios de integração social e manutenção dos direitos infantis dos internos, para que ocorra um tratamento fluido de recuperação funcional e desenvolvimento psicomotor das crianças durante o processo de internação hospitalar (BRASIL, 2022).

Conforme rege a Lei nº 11.104/2005 de Brasil (2005), hospitais com atendimento pediátrico em regime de internação devem conter, em suas dependências, um espaço recreativo com brinquedos e jogos lúdicos e educativos disponíveis para as crianças e seus respectivos acompanhantes desfrutarem. Com isso, se faz imprescindível a implementação das unidades de brinquedoteca nos hospitais públicos na escala nacional.

Dessa forma, no ano de 2016, foi implementada uma unidade de espaço recreativo no Hospital Universitário Alberto Antunes (HUPAA), situado no estado de Alagoas. Esse espaço recebeu a denominação de Território Encantado da Criança e do Adolescente (T.E.C.A.) e, desde então, têm proporcionado momentos lúdicos no âmbito hospitalar. As internações das crianças e adolescentes são recorrentes e de longa duração, visto que grande parte é portadora de doenças crônicas, nesse cenário as atividades desenvolvidas na brinquedoteca deixando-os livres e seguros para se expressarem através da ludicidade, desenvolvendo socialização e cidadania. Além disso, a T.E.C.A. não atende somente ao público pediátrico, mas aos seus acompanhantes e familiares, que



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



também usufruem das atividades propostas, reduzindo as ansiedades e angústias advindas do processo de hospitalização.

A simbolização do lúdico possibilita à criança transferir não apenas interesses, mas também fantasias, ansiedade e culpa a outros objetos além de pessoas. Assim, as atividades desenvolvidas nesse contexto hospitalar também auxiliam na compreensão e elaboração da situação de exceção que a criança vive no hospital, diminuindo os aspectos negativos e possibilitando maior inclusão da mesma na instituição, o que favorece o tratamento, integrando a criança como participante do seu cuidado e do processo saúde-doença. Além dessas contribuições, o ato de brincar proporciona recursos para elaborações afetivo-cognitivas que podem auxiliar na saúde psicológica da criança hospitalizada (ANGELO; VIEIRA, 2010).

Merhy (2002), classifica as tecnologias em saúde podem em: tecnologias leves (como no caso das tecnologias de relações do tipo produção de vínculo, autonomização, acolhimento, gestão como uma forma de governar processos de trabalho), leve/duras (como no caso de saberes bem estruturados que operam no processo de trabalho em saúde, como a clínica médica, a clínica psicanalítica, a epidemiologia, o taylorismo, o fayolismo) e duras (como no caso de equipamentos tecnológicos do tipo máquinas, normas, estruturas organizacionais). O lúdico é considerado uma tecnologia leve de assistência à saúde, por priorizar o fator relacional através do acolhimento e formação de vínculos, envolvendo os fazeres e saberes agrupados, com a expressão do trabalho vivo (MERHY, 2002).

O estudo em questão tem o objetivo de identificar a utilização de tecnologias leves nos processos lúdicos do projeto de extensão TECA em uma brinquedoteca hospitalar e suas implicações na produção do cuidado.

2 DESENVOLVIMENTO

Estudo de natureza descritiva com abordagem qualitativa no formato de relato de experiência, sendo utilizado como base metodológica informações presentes nos diários de campo das extensionistas, estes foram construídos a partir da vivência de estudantes universitárias da área da saúde atuando dentro do Hospital Universitário Alberto Antunes, vinculado à rede Ebserh, através do projeto de extensão *Território Encantado da Criança e do Adolescente*, no período entre junho e outubro de 2022.



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



O projeto é composto por profissionais da saúde do próprio hospital, os quais detêm as responsabilidades de preceptoria, coordenação e gestão da brinquedoteca, e por extensionistas, que cumprem 4 horas semanais, de modo que permite um funcionamento de segunda a sexta-feira da brinquedoteca, nos turnos matutino e vespertino, sendo de 08h às 12h e de 13h às 17h respectivamente.

No que tange esse espaço lúdico, é um ambiente climatizado, no próprio setor da Clínica pediátrica, com diferentes possibilidades de interação com o mundo infantil, uma vez que o brincar livre é o principal objetivo e que dispõe de diversos brinquedos, jogos de cartas, jogos de tabuleiro, filmes, dispositivos eletrônicos, livros, pinturas, oficinas de artesanato, entre outros, visando a exploração da criatividade do usuário.

Além da possibilidade de brincar dentro da brinquedoteca, onde há interação e supervisão dos extensionistas durante as brincadeiras, há a modalidade de empréstimos de brinquedos/jogos, na qual o usuário escolhe até 2 brinquedos para levar para o leito, seu acompanhante fica incumbido da responsabilidade de supervisionar a brincadeira de modo que não permita o compartilhamento dos mesmos entre as crianças do mesmo quarto, bem como, a devolução dos brinquedos a brinquedoteca quando houver alta hospitalar, sendo necessária a devolução deles antes da alta hospitalar.

Ao que se refere à higiene do acervo, os extensionistas escalados de acordo com seus dias fixos, ao final de cada turno, devem fazer a limpeza dos brinquedos, mesas, cadeiras e demais itens utilizados com álcool 70% ou sabão líquido, o último sendo utilizado quando os brinquedos entram em contato com a saliva das crianças. Vale ressaltar que brinquedos que não podem ser molhados, impedindo sua higienização com álcool ou sabão, ficam separados em quarentena por 7 dias com etiquetas de identificação da data de utilização para controle e posterior disponibilização aos usuários.

Os extensionistas devem seguir as orientações de biossegurança, utilizando jaleco, touca, máscara, calça e sapato fechado. Bem como devem estar atentos às propostas de brincadeiras, a socialização entre os usuários, possíveis limitações dos pacientes pelo quadro de saúde, aos pacientes que se encontram em isolamento e não podem ir à T.E.C.A, manutenção do acervo, assiduidade e pontualidade, além de registrar as atividades desenvolvidas naquele turno.



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



No que tange as atividades desenvolvidas no âmbito da brinquedoteca destacam-se o brincar livre e atividades propostas pelos extensionistas a partir do interesse dos usuários e/ou acompanhantes, tais como: oficinas de laço, slime, origami e pulseira. Além disso, sessões de cinema e momentos para escutar e cantar músicas junto das crianças e acompanhantes são sempre que possível introduzidos no ambiente da brinquedoteca.

No *Território Encantado da Criança e do Adolescente* há trocas bastante positivas, uma vez que os atores do processo estão em constante aprendizado e bem-estar. Por vezes, os acompanhantes solicitam seus interesses visando aprender a fazer objetos como pulseiras e laços, sendo a oportunidade dos extensionistas demonstrarem suas habilidades, contudo, de igual maneira, os extensionistas aprendem a fazer objetos a partir das habilidades dos usuários, tornando o ambiente lúdico e leve, possibilitando relações horizontais, o que favorece a manutenção do vínculo. Algumas crianças acabam retornando com uma certa frequência à instituição, passando a utilizar a brinquedoteca por longos períodos, isto faz com que o vínculo extensionista-paciente-acompanhante aumente, posto que as trocas mantêm-se por mais tempo. Os gostos e preferências dos usuários passam a ser melhor identificados pelos extensionistas, estes buscando facilitar o desenvolvimento de atividades que sejam da preferência dos usuários.

Ademais, a vivência dentro do projeto tem se mostrado enriquecedora para além dos muros dos hospitais, visto que contribui positivamente para a formação acadêmica dos extensionistas, independente do curso que pertencem, possibilitando a execução do trabalho em equipe, do contato com a sociedade e seus diferentes aspectos, ambientalização, aprimoramento de abordagem ao público, adequação às limitações impostas pelo contexto, entre outros fatores que somam para a construção de um bom profissional. Dessa forma, pode-se acrescentar que a integração ao projeto propiciou às extensionistas o fortalecimento das práticas humanas e profissionais, incentivando uma postura receptiva à ideias dos usuários o que favorece na construção de um ambiente em que a co-gestão e a autonomia e protagonismo dos usuários sejam um dos pilares no ato do cuidar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do brincar como tecnologia leve em saúde promove a construção de uma rotina lúdica no âmbito hospitalar, a ambiência, o acolhimento e a construção de vínculo entre usuários, profissionais e extensionistas. Além de favorecer a autonomia das crianças e adolescentes dentro da



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



brinquedoteca, pois a mesma escolhe o que deseja brincar ou fazer nesse espaço, diferente dos procedimentos dolorosos e invasivos que são submetidas durante a internação. O fortalecimento do protagonismo desses sujeitos auxilia na adesão ao tratamento, fazendo com que se sintam mais confortáveis e receptivos as intervenções necessárias para o cuidado em saúde, além do feedback positivo dos pacientes que relatam a diferença que a brinquedoteca faz na rotina hospitalar.

Entende-se que a atuação na T.E.C.A não esteja atribuída especificamente à área de formação dos extensionistas, mas contribui para o crescimento acadêmico, permitindo experiências diversas, exigindo criatividade, adaptação ao ambiente, aos pacientes e seus acompanhantes, aos outros extensionistas e aos profissionais.

REFERÊNCIAS

ANGELO, T. S.; VIEIRA, M. R. R. Brinquedoteca hospitalar: da teoria à prática. **Revista Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 17, n. 2, p. 84-90, 2010. Disponível em: https://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-17-2/IDO4_%20ABR_JUN_2010.pdf. Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Brasília, DF: Presidência da República, [2005]. Disponível em: <https://bitly.com/fkLmSHxKI>. Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde: estrutura, princípios e como funciona**. Brasília, DF: MS, [2022]. Disponível em: <https://bitly.com/zBjUwYhJ>. Acesso em: 25 out. 2022.

MERHY, E. E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, p. 145, 2002.

PARCIANELLO, A. T.; FELIN, R. B. E agora Doutor, onde vou brincar? Considerações sobre a hospitalização infantil. **Revista do Departamento de Ciências Humanas**, Santa Cruz do Sul, p. 147-166, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i0.356>. Acesso em: 25 out. 2022.

